

JOÃO GOUVEIA MONTEIRO

(DIREÇÃO CIENTÍFICA)

ISABEL CAMPANTE

BEATRIZ MATOS FRANÇA

HUMBERTO MARTINS

(COORDENAÇÃO)

**PORTUGAL
50 ANOS
DEPOIS DO
25 
DE ABRIL**

**O QUE
MUDOU? O QUE
FALTA FAZER?**

 ANUSCRITO

ÍNDICE

Introdução	9
Dez grandes conquistas do 25 de Abril	16
1. Demografia e Ordenamento do Território	25
Diogo Brochado de Abreu e Eduardo Anselmo de Castro	
2. Cidadania e Direitos Individuais	66
Boaventura de Sousa Santos	
«Cidadania e Direitos Individuais. Uma Viagem pela História», compilação de João Gouveia Monteiro	97
3. Ser Jovem em Portugal	125
Helena Roseta e Paulo Marques	
4. Literacia, Cultura e Artes	162
Abílio Hernandez Cardoso e Maria Vlachou	
5. Jornalismo, <i>Fake News</i> e Redes Sociais	197
Joaquim Furtado e Clara Almeida Santos	
6. Saúde Mental e Envelhecimento	236
António Leuschner e Margarida Pedroso de Lima	
7. Utopias: a Liberdade. O Tempo	275
Manuela Cruzeiro e André Barata	

INTRODUÇÃO

O livro que aqui se apresenta resulta de um sonho acalentado pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) desde a primavera de 2022: organizar, no primeiro semestre de 2023, um ciclo de tertúlias dedicado à observação das principais transformações ocorridas em Portugal nas últimas cinco décadas, em diversas áreas. O projeto deu razão a Fernando Pessoa: «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce» — entre janeiro e julho, a belíssima Sala de São Pedro (a sala de visitas da BGUC) acolheu sete sessões públicas, sempre no início de cada mês, com o objetivo de comemorar, em ambiente fraterno, de tertúlia, com elevado nível de qualidade, os 50 anos do 25 de Abril. Em cada uma das sessões, havia um tema diferente e, geralmente, dois convidados de gerações distintas: um(a) com a experiência vivida da revolução, o(a) outro(a) nascido(a) depois de 1974. As sessões realizaram-se sempre com lotação esgotada, com meses de antecedência, e, por isso, a BGUC assegurou a respetiva transmissão através do Facebook. A iniciativa, pelo seu mérito, foi incluída no Programa Geral das Comemorações do 25 de Abril, que tiveram início em março de 2022.

Por que motivo decidiu a BGUC levar a cabo um tal evento? Primeiro, porque as bibliotecas não são depósitos de livros, arquivos sem vida e sem alma, mas centros de cultura e de difusão do saber, abertos a toda a comunidade, académica ou não. Em segundo lugar, porque devemos demasiado ao 25 de Abril para fingirmos que não damos conta de uma efeméride tão expressiva — comemoramos o meio século de um evento que mudou o país e as nossas vidas (para melhor) em tantos

aspectos. Em terceiro lugar, porque gostamos muito de Portugal e não nos é indiferente o balanço que possamos fazer destes cinquenta anos; quisemos saber aquilo que mudou e o que falta fazer para cumprir o programa original do Movimento das Forças Armadas — «Democratizar, Descolonizar, Desenvolver».

Em sete sessões não é possível analisar tudo, por isso, tivemos de fazer escolhas. Evitámos alguns temas óbvios e que estão constantemente presentes no debate público — como as questões económico-financeiras, a Europa ou o desporto. Em vez disso, seleccionámos alguns temas a que uma biblioteca tem obrigação de estar atenta (como a Cultura e as Artes, ou mesmo o Jornalismo e a Comunicação Social), incluímos outros que considerámos obrigatórios (como a Cidadania e os Direitos Individuais, ou a Saúde) e acrescentámos alguns temas menos prováveis, que, sendo em nosso entender cruciais, raramente são objeto de uma discussão aprofundada por parte dos principais agentes políticos (como a Demografia e o Ordenamento do Território, ou o Ser Jovem em Portugal, ou ainda o Envelhecimento). Em busca de um *grand final*, decidimos fechar com o tema «Utopias: a Liberdade. O Tempo», que, ao evocar a Revolução de 1974, faz do passado presente e nos ajuda a sonhar com um futuro melhor para a nação a que nos orgulhamos de pertencer.

Encanta-me poder dizer-vos que tivemos a grande sorte de contar com catorze convidados, de elevado gabarito. Uma vez que planeámos tudo com muita antecedência, garantimos as nossas primeiras escolhas. Qualquer programador se sente reconfortado com isso: pela confiança e pelo entusiasmo que os convidados desse modo lhe manifestam, identificando-se por inteiro com o evento; e pela certeza de bem servir o público a quem a iniciativa se destina. Deixo aqui o meu agradecimento sentido a todos os intervenientes, que, com a qualidade das suas apresentações e devido à forma carinhosa como as prepararam, emprestaram um brilho muito especial a este programa:

- Sessão 1, «Demografia e Ordenamento do Território» (Diogo Brochado de Abreu e Eduardo Anselmo de Castro, 5 de janeiro de 2023).
- Sessão 2, «Cidadania e Direitos Individuais» (Boaventura de Sousa Santos e Cristina Roldão, 9 de fevereiro de 2023).
- Sessão 3, «Ser Jovem em Portugal» (Helena Roseta e Paulo Marques, 9 de março de 2023).

- Sessão 4, «Literacia, Cultura e Artes» (Abílio Hernandez Cardoso e Maria Vlachou, 13 de abril de 2023).
- Sessão 5, «Jornalismo, *Fake News* e Redes Sociais» (Joaquim Furtado e Clara Almeida Santos, 4 de maio de 2023).
- Sessão 6, «Saúde Mental e Envelhecimento» (António Leuschner e Margarida Pedroso de Lima, 1 de junho de 2023).
- Sessão 7, «Utopias: a Liberdade. O Tempo» (Manuela Cruzeiro e André Barata, 6 de julho de 2023).

No início da memória de cada sessão, o leitor encontrará um resumo sucinto do *curriculum* de cada um dos nossos convidados e poderá, assim, confirmar o bom critério da nossa escolha.

Dois aspetos suplementares valorizaram muito a nossa iniciativa. O primeiro foi a circunstância de o ambiente de verdadeira tertúlia em que funcionámos ter permitido, em geral, bons debates com a assistência, graças a perguntas interessantes e a respostas que complementaram de forma muito rica as falas iniciais (contidas em vinte a vinte e cinco minutos de duração). Em segundo lugar — e por este motivo me estão a ler! —, o facto de termos gravado todas as sessões possibilitou que, a meio da viagem e face à qualidade do que estava a acontecer, tivéssemos começado a considerar seriamente a hipótese de transcrever todas as tertúlias (debates incluídos) para depois, feita a devida revisão pelos autores, as podermos reunir numa memória escrita. Sim, porque apenas a escrita consagra de forma perene um acontecimento. Como diziam os clássicos, *quod non est in actis, non est in mundo* («o que não consta dos documentos, não existe no mundo»)... Felizmente, pudemos contar com a colaboração de quase todos os intervenientes, mesmo sem os termos prevenido antecipadamente desta possibilidade de publicação, pelo que, o que se apresenta neste livro, traduz fielmente, em mais de 90%, o que realmente aconteceu mensalmente na Sala de São Pedro entre janeiro e julho de 2023. Por razões editoriais, as transcrições foram uniformizadas para o Novo Acordo Ortográfico, apesar de sabermos não ser essa a preferência de alguns dos intervenientes.

Só por estultícia poderia ousar resumir aqui o conteúdo de cada uma das sessões, todas de enorme riqueza. Não querendo, além do mais, ser maçador, limito-me a um breve aperitivo (um bom Alvarinho, digamos assim!) para a leitura da memória de cada uma das sessões.